



DIMENSÃO INTERDISCIPLINAR NA PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel dos Anjos Veiga

INTRODUÇÃO

Como professora e artista, descrever minha motivação em ter a música como aliada no desvendar dos cuidados que a mim competem impulsionou a observar a interdisciplinaridade como abordagem epistemológica e dialética na atuação docente em Arte.

Para Santomé (1998, p.66), a interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é somente uma proposta teórica, mas, sobretudo uma prática. Permite olhares, percepções e conceitos importantes e necessários para a construção de um indivíduo em uma dimensão globalizada.

Fazenda (1993) afirma que o ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, de novos métodos, de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira é a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica. A autora convida a entender que a interdisciplinaridade é uma postura, é uma concepção de vida e do como pensar.

Tal perspectiva pode ser percebida no processo ensino aprendizagem que John Dewey (1859 – 1952) preconiza, na Pedagogia de Projetos. Essa abordagem metodológica – Pedagogia de Projetos – abarca a possibilidade da interdisciplinaridade e suas dimensões na concepção de ensino em Ciclos de Formação na educação básica (Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental - BELÉM, 2011).

Para tratar sobre as bases dessas experiências, proponho-me, por meio deste artigo, a refletir sobre a dimensão interdisciplinar na pedagogia de projetos, a partir das concepções pedagógica e metodológica da Interdisciplinaridade e da Pedagogia de Projetos, e destas na educação musical. Portanto, proponho-me a discorrer sobre a interdisciplinaridade, a pedagogia de projetos e a interdisciplinaridade e a pedagogia de projetos na educação musical como fundamentos metodológicos na atuação do professor de Arte no ensino do conteúdo música.

Proponho-me neste diálogo a compartilhar princípios que podem ser relacionados à Interdisciplinaridade e à Pedagogia de Projetos na educação musical no processo ensino aprendizagem, que pude identificar em duas propostas pedagógicas. Tais propostas me inspiraram a um trabalho na educação musical, embora de fato não estejam fundamentadas na Interdisciplinaridade e na Pedagogia de Projetos. São elas dos compositores: Hans-Joachim Koellreutter e Murray Schafer.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada à produção deste artigo, fundamentou-se primeiramente em apresentar processos de caráter narrativo-reflexivo e epistemológicos da



atuação do professor de Artes no ensino da música na educação básica, através de pesquisa bibliográfica, de relatos de experiências e de observação da atuação docente.

Neste processo de compreensão da atuação, busco refletir sobre a dimensão interdisciplinar na Pedagogia de Projetos, a partir das concepções pedagógica e metodológica da Interdisciplinaridade e da Pedagogia de Projetos, e destas na educação musical, a partir das bases teóricas e metodológicas da Interdisciplinaridade e da Pedagogia de Projetos.

Em continuidade ao processo de pesquisa bibliográfica e exploratória, observei no campo da Educação Musical, no século XX, dois educadores e artistas que apontam perspectivas de dimensões interdisciplinares em suas atuações: Hans-Joachim Koellreutter e Murray Schafer.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante tais proposições, apresento um questionamento no que consiste uma concepção pedagógica interdisciplinar, ou melhor, uma postura interdisciplinar interessante (que cativa e instiga) e libertadora (que desconstrói engessamentos) em sala de aula, nos processos ensino aprendizagem e nas relações do cotidiano escolar?

A perspectiva de construir diálogos que “quebrem muros” relacionais e epistemológicos torna a sala de aula um espaço de reconhecimento e pertencimento e fortalece vínculos extremamente necessários na relação professor x aluno e deste com o conhecimento.

Fazenda (2003, p.38) esclarece que a ação do educador será decifrar com o educando as coisas do mundo das quais ambos são participantes. Nessa dimensão conceitual e argumentativa, apresenta-nos a relevância da palavra como condição para comunicação. E esta, permeada de sentidos.

Em continuidade, questiona-nos a partir deste sentido e de sua propriedade, “Se a palavra tem sentido, se falar é falar a alguém, é comunicar, se a palavra que não tem sentido se esvazia, um programa de ensino linear que configure disciplinas isoladas, incomunicáveis, não tem sentido, é vazio.” (FAZENDA, 2003, p. 38-39).

A interdisciplinaridade consiste na tomada de consciência sobre o sentido da presença do homem no mundo, com o “fenômeno” interdisciplinar sendo a nova maneira de encarar a repartição epistemológica do saber em disciplinas e das relações entre elas, afetando de maneira significativa, em nossa cultura, as *démarches* da inteligência e as formas de seu discurso. Para a concretização dessa concepção interdisciplinar, há necessidade de uma prática pedagógica e metodológica. Em minha experiência como professora de Arte, entendo que esta prática é a da Pedagogia de Projetos.

Para Cunha (2005), na pedagogia de projetos, na dimensão da sala de aula, há necessidade de o professor apresentar posturas reflexivas diante do conhecimento, partindo de concepções filosóficas da inexistência de coisas acabadas, sem verdades prontas. O professor deve buscar uma atitude democrática e consensual que enfatize a importância da coletividade, dos princípios de liberdade e da possibilidade de contestação, apontando para um ideal democrático de gestão do conhecimento.



O autor esclarece que a liberdade e a disciplina na pedagogia de projetos são processos fundamentais na construção e consolidação do conhecimento. Elas fortalecem a perspectiva do interesse a partir dos significados imputados por cada educando, estabelecendo a autoridade e regras em processos dialógicos preparando para a vida em uma sociedade democrática.

Segundo Ventura (2002) ao pensarmos em uma atuação docente, na perspectiva da Pedagogia de Projetos, faz-se necessário ter clareza da dimensão dialética e conjuntural dos fundamentos teóricos que amparam tal procedimento metodológico na educação básica.

Para tanto, pensar a educação musical, na educação básica a partir das bases e dimensões da interdisciplinaridade na pedagogia de projetos, suscita a possibilidade de um diálogo reflexivo e dialético que propicie ampliar a percepção acerca dos fundamentos e conceitos que apontem à elucidação do processo ensino aprendizagem na música, a partir da compreensão da questão primeira sobre: qual ensino da música pretendemos, na educação básica, como seres subjetivos e em constante aprendizado?

Dessas inquietudes, observo nas concepções teóricas metodológicas de Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) e Raymond Murray Schafer (1933-1956), possibilidades de processos dialéticos e dialógicos que apontem para a construção de um ensino de música no cotidiano da educação básica mais democrático, mediador e pertencente aos que dela usufruem.

CONCLUSÕES

Reflijo acerca da dimensão interdisciplinar na pedagogia de projetos no ensino da música na educação básica.

Reflijo sobre as concepções pedagógicas, no processo ensino aprendizagem em música.

Observo no processo ensino aprendizagem em música, a exigência de conexões com outras áreas do conhecimento pertencentes ao currículo escolar.

Aponto a demanda de uma articulação metodológica que venha ao encontro da contemplação de objetivos pensados tanto no coletivo, quanto no individual.

Enfatizo para o processo ensino aprendizagem em música, através da metodologia da pedagogia de projetos, a necessidade dos conhecimentos prévios dos educandos.

Ressalto uma proposta experimental e dialógica, e que contemple alunos ativos com uma aprendizagem significativa conectada às necessidades sociais em um sistema de concepções e valores culturais.

Proponho uma compreensão do processo ensino aprendizagem, inspirada em algumas das propostas de educadores musicais da segunda metade do século XX (Hans-Joachim Koellreutter e Raymond Murray Schafer) que estimulam pensar em uma educação musical fundamentada na interdisciplinaridade e na pedagogia de projetos.

PALAVRAS CHAVES

Interdisciplinaridade; Educação Musical; Atuação Docente.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, Secretaria Municipal de. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental.** Belém, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreuter educador: O humano como objetivo da educação musical/** Teca Alencar de Brito. -2ª ed.- São Paulo: Peirópolis, 2011.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **John Dewey – Coleção Grandes Educadores.** CEDIC – Centro Difusor de Cultura Ltda. ATTA mídia e educação, 2005.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria.** São Paulo, Edições Loyola, 1993.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

MATEIRO, Teresa e ILARI, Beatriz (org.) **Pedagogias em educação musical-** Curitiba: InterSaberes, 2012. - (Série Educação Musical).

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.,1998.

_____. **O ouvido pensante/** R.Murray Schafer; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal; revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves.- 2. Ed.- São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

VENTURA, Paulo Cezar Santos. **Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória.** **Educ. Tecnol.**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.36-41, jan. /jun.2002.